

As interações humanas são frequentemente geradoras de conflitos entre diferentes modos de pensar. Nas instituições de educação infantil, onde a criança passa a realizar trocas para além das relações familiares, os conflitos interpessoais são situações cotidianas e servem como oportunidades para se trabalharem questões morais e de valores com as crianças. Do ponto de vista da psicologia do desenvolvimento, a entrada do ser humano no universo moral coincide com o momento em que muitas crianças frequentam escolas de educação infantil. A perspectiva construtivista defende a distinção entre dois tipos de moral: a heteronomia e a autonomia. Inicialmente, a criança percebe a existência das regras e passa a segui-las por obediência a uma figura de autoridade. Essa primeira fase, chamada heteronomia, pode ser superada e dar lugar à autonomia moral, quando as regras são seguidas por serem tidas como necessárias à convivência. A postura do professor, nas suas práticas diárias, cumpre um papel significativo para que esse desenvolvimento se efetive, e a sua forma de lidar com as situações de conflito revela quais valores estão sendo passados às crianças. Nessa perspectiva, esta pesquisa teve por objetivo investigar se as estratégias utilizadas pelas professoras de educação infantil no processo de resolução de conflitos favorecem a heteronomia ou a autonomia moral dos alunos envolvidos. Participaram deste estudo dez professoras atuantes em escolas de educação infantil na cidade de Porto Alegre. Dois instrumentos foram utilizados: (a) questionário sobre formação e trabalho das educadoras e (b) entrevista semiestruturada, na qual se apresentou às participantes uma situação hipotética de conflito, questionando-as, em seguida, sobre a forma como elas agiriam frente a tal situação. Realizou-se um levantamento do número de estratégias propostas, e as respostas das participantes foram submetidas à análise de conteúdo. Constituíram-se duas categorias de análise: (a) estratégias voltadas para a heteronomia e (b) estratégias voltadas para a autonomia. Contabilizaram-se 13 estratégias, sendo que dez faziam parte da primeira categoria e três pertenciam à segunda. Esses dados demonstraram que a maioria das participantes procura solucionar os conflitos à sua maneira, em vez de engajar os alunos envolvidos no processo de resolução e favorecer a cooperação entre eles. Tais resultados caminham no mesmo sentido de outros estudos, os quais indicam que muitos educadores propiciam mais a obediência da criança do que o desenvolvimento da sua capacidade de autorregulação. No entanto, a presença de três estratégias voltadas para a autonomia indica que é possível realizar um trabalho dirigido à construção da autonomia moral desde idades muito tenras. Espera-se que este estudo contribua para que se repensem as práticas de educação moral nas escolas de educação infantil, a fim de estimular desde cedo o desenvolvimento do respeito mútuo e da resolução de conflitos através do diálogo.